

Dança como motivação nas aulas de educação física para o ensino médio

Dance as a motivation in physical education classes for middleschool

DOI:10.34119 /bjhrv4n4- 293

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 27/08/2021

Gércica Fabiele Soares Pacheco

Pós Graduada em Educação Física

Travessa da Liberdade, 53, Nossa Senhora da Apresentação, Natal-RN

E-mail: gercicapacheco@gmail.com

Guiomar Gardênia Paulo da Silva

Graduada em Educação Física

Rua Carlos Alexandre, n° 66, Conjunto Pajuçara. Natal/ RN

E-mail: guigardenia@gmail.com

Antônio Eduardo de Oliveira Silva

Graduando em Educação Física - Universidade Potiguar

Rua Historiador Francisco Fausto de Souza, 885, apartamento 403

Torre Oviedo - Capim Macio, Natal - RN

E-mail: eduardohiuga20100@gmail.com

Marcelo Gomes de Souza

Bacharel em Educação Física - Universidade Potiguar

Rua Jaraguá, 191 B - Redinha, Natal - RN

E-mail: marcelo.gomesprof97@gmail.com

Andersson José Lopes Barbosa

Bacharel em Educação Física - Universidade Potiguar

Rua Olinto e Silva, 396, Vila Paraíso, Igapó, Natal – RN

E-mail: anderssonlopes@gmail.com

Ramile Cristyan Dos Santos

Graduando em Educação Física - Universidade Potiguar

Rua Construtor Severino Bezerra 1900 casa 05, Redinha, Natal - RN

E-mail: rcristyans@gmail.com

Lívia Kallahan Soares Pequeno

Graduando em Educação Física - Universidade Potiguar

Trav. Capitão José da Penha, nº63, passa e fica, Ceará-Mirim – RN

E-mail: liviakallahan@gmail.com

Ana Camila Campelo de Albuquerque Nunes

Doutoranda em Bioquímica Mestre em Educação Física

Centro Universitário Natalense e Universidade Potiguar

Rua Juvenal Lamartine, 53 - Tirol, Natal - RN
E-mail: ccampelo32@gmail.com

RESUMO

No processo de ensino-aprendizagem, a motivação é considerada um dos fatores essenciais. Essa motivação pode surgir de várias formas, dentre elas pode-se destacar os fatores internos e externos, que estimulam um tipo de comportamento. Ação pedagógica do professor precisa possibilitar a motivação de seus alunos, proporcionando, assim, que a aprendizagem torne-se um processo agradável e, possivelmente, mais rápido. Dentre essas possibilidades de motivação, o referido trabalho destaca a dança, pois a motivação através desta modalidade, tem alta relevância por desenvolver nos alunos tanto a parte física, como psicológica, além do fator social. A partir deste contexto, o objetivo do referido estudo foi analisar como a dança, enquanto conteúdo da cultura corporal do movimento, favoreceu a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. O presente estudo realizou uma análise descritiva, qualitativa e de campo através do questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ), versão traduzida e adaptada para o idioma português e para a modalidade dança. Os resultados do estudo revelaram que a dança pode ser utilizada como fator motivacional nas aulas de Educação Física, em especial para o público do ensino médio. Por fim, a partir dos resultados obtidos, objetiva-se estimular a participação desses alunos nas aulas de Educação Física de forma ativa, destituindo essa visão que muitos discentes trazem do ensino médio a respeito da participação nas aulas de Educação Física e, apontar a importância de integrar a dança como parte do currículo escolar.

Palavras-Chave: Educação Física, Dança, Motivação, Ensino Médio.

ABSTRACT

In the teaching-learning process, motivation is considered one of the essential factors. This motivation can arise in several ways, among them we can highlight the internal and external factors that stimulate a type of behavior. The teacher's pedagogical action needs to enable the motivation of their students, thus enabling learning to become an enjoyable and possibly faster process. Among these possibilities of motivation, we highlight here dance, as motivation through dance has a high relevance for developing both the physical and psychological in students, in addition to the social factor. From this context, the aim of this study was to analyze how dance, as a body culture content of movement, favored the motivation of students in the teaching-learning process in Physical Education classes. The study carried out a descriptive qualitative and field analysis through the Participation Motivation Questionnaire (PMQ), a translated and adapted version for the Portuguese language and for dance. The results of the study revealed that dance can be used as a motivational factor in physical education classes, especially for high school audiences. Finally, based on the results we obtained, we want to actively encourage the participation of these students in Physical Education classes, dispelling this view that many students bring from high school regarding participation in Physical Education classes and we point out the importance of integrating dance as a part of the school curriculum.

Key-words: Physical Education, Dance, Motivation, Middle School.

1 INTRODUÇÃO

Analisando a história da Educação Física, é possível observar mudanças ocorridas no decorrer dos anos, sendo necessário uma prática pedagógica diferenciada, pois muitos professores limitam-se apenas as práticas rotineiras como: futebol, vôlei, queimada etc. Causando assim desmotivação nos discentes em relação a disciplina. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a disciplina deve incorporar as dimensões afetivas, cognitivas, socioculturais e motivacionais dos alunos (PCN's 1998).

Um exemplo de atividade que incorpora as dimensões apontadas acima e pode ser usada nas aulas de Educação Física como forma motivadora para os alunos, é a dança. Os PCN's destacam que a dança é uma área de conhecimento que pode ter como finalidade: o lazer, a expressão de sentimentos, a valorização dos afetos e das emoções, além da busca pela manutenção e melhoria da saúde. Portanto, a dança, atendendo a esses requisitos práticos, está inserida no plano da Educação Física Escolar, que antes era abordada em datas específicas (PCN's, 1997, p.17).

Motivar a participação nas aulas de Educação Física através de um conteúdo específico como o da dança é fazer com que o discente perceba o mundo e seja percebido através da cultura do movimento. Assim, a interação e a relação com o meio tornam-se mais ampla, tirando a visão de que esta disciplina é aprender apenas através do esporte. Em relação ao seu papel pedagógico, a Dança Escolar deve atuar integrada à Educação Física, visando o aumento da autoestima e combate ao estresse, a melhora da postura corporal, além de auxiliar na aquisição e manutenção da saúde, aptidão social, mental, psíquica e física. Desse modo, observar-se que a dança pode oferecer uma gama de possibilidades que precisam ser exploradas pelos docentes para que, haja uma maior interação dos alunos do ensino médio durante as aulas de Educação Física (FERREIRA E VANJA 2009).

Partindo desse pressuposto, pergunta-se de que maneira a dança pode se tornar-se uma alternativa atrativa para motivar esses alunos e despertar interesse nos mesmos? Uma forma de alcançar essa interação é trabalhar com a realidade dos alunos, buscando os estilos musicais no qual eles mais gostam de dançar. Isso com certeza vai motivar a participação dos mesmos, e proporcionar posteriormente a execução de outros tipos de danças, além de possibilitar autonomia aos alunos e transformá-los em protagonistas na construção das aulas (FREIRE, 1996).

Em relação ao professor, enquanto ser transformador precisa planejar suas ações, para assim conduzir os seus discentes de maneira competente e fazer uma boa programação ao desenvolver suas aulas, identificar as fontes dos problemas a serem

superadas, para gerar interesse nos alunos, a mediação entre o interesse pessoal e o valor socialmente atribuído constitui, a cada situação, motivação para a aprendizagem (PCN's 1998).

O professor também precisa quebrar os tabus que são sacramentados na sociedade em torno da prática da dança na escola, indo de encontro a isso e explorando essa possibilidade, pois é na escola que os alunos devem ter contato com as mais diversas experiências com as práticas corporais. Pois os valores, os preconceitos, e os estereótipos presentes no ambiente são o pano de fundo determinante para a geração de interesses e motivações dos alunos e, nesse contexto, deve-se valorizar a função social da escola como espaço de experiências em que ampla parcela da população pode ter acesso à prática e à reflexão da cultura corporal de movimento PCN's (1998).

Enfim, a Educação Física assume um papel fundamental dentro da escola, pois é possível trabalhar o ser no seu aspecto geral, e isso dá um significado ao aluno, o mesmo passa a atribuir um sentido próprio as atividades propostas pelo professor. A partir deste contexto o presente estudo tem como objetivo principal analisar como a dança, enquanto conteúdo da cultura corporal do movimento, pode favorecer a motivação dos alunos no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 TIPOS DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter descritiva, qualitativa e de campo. Foi basicamente realizada por meio da observação direta das atividades desenvolvidas e entrevistas com o grupo estudado, para captar as explicações e interpretações do que se ocorrem naquela realidade (GIL, 2008).

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram avaliados 101 indivíduos (MD= 16,7 anos), escolhidos de forma não probabilística e intencional. A amostra foi constituída a através de alunos do ensino médio de uma escola pública na cidade de Natal-RN (Escola Estadual Jean Mermoz), do turno vespertino, de ambos os gêneros. A escolha dessa escola deu-se por motivos de conveniência. Os indivíduos foram autorizados a participar da presente pesquisa, assinando o TCLE (ANEXO 1). Dentre os 101 indivíduos da amostra total, 54 eram do sexo masculino e 48 do sexo feminino.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados, fez-se uso do questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ) (ANEXO 2), versão traduzida e adaptada para o idioma português e para a dança. Além do questionário também foram utilizados aparelhos de som para estimular participação dos avaliados e pranchetas para auxiliar nas anotações.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Antes da aplicação propriamente dita do questionário, houve uma intervenção realizada por indivíduos e professores previamente treinados, que ocorreu num período de apenas 1 dia com o intuito de proporcionar uma prática motivacional sobre a dança nas aulas de Educação Física. Foram utilizadas na aula, músicas específicas da modalidade, com músicas e ritmos conhecidos e não conhecidos pelos praticantes, mas que fossem motivadoras para participação deles. Estas aulas foram registradas em fotos com objetivo de analisar o nível de desenvolvimento das atividades e o incentivo da participação de todos.

Após a intervenção foi aplicado um questionário (PMQ) por pesquisadores devidamente treinados, onde essa aplicação foi planejada e agendada para que ocorresse sem interferir nas aulas dos alunos.

2.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os sujeitos foram selecionados a partir de critérios previamente estabelecidos para a inclusão:

Critérios para inclusão:

- Estarem devidamente matriculados no ensino médio da escola avaliada;
- Foram voluntários para participação na pesquisa;
- Ter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE assinado pelos pais ou responsáveis;
- Não ter problemas de saúde físico e/ou mental que impeça a realização dos testes.

Foram excluídos da amostra, os sujeitos que:

- Não concluírem todas as etapas;
- Não comparecerem ao local nos dias da aplicação do questionário.

2.6 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Os resultados foram divididos em dois grupos:

- 1) Motivação geral dos participantes
- 2) Gêneros: masculino e feminino

Os resultados do estudo foram analisados pelo pacote estatístico SPSS versão 20.0, através de uma apreciação descritiva, calculando a média das variáveis e posteriormente formulação dos gráficos. Foram realizadas comparações das médias por questão.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

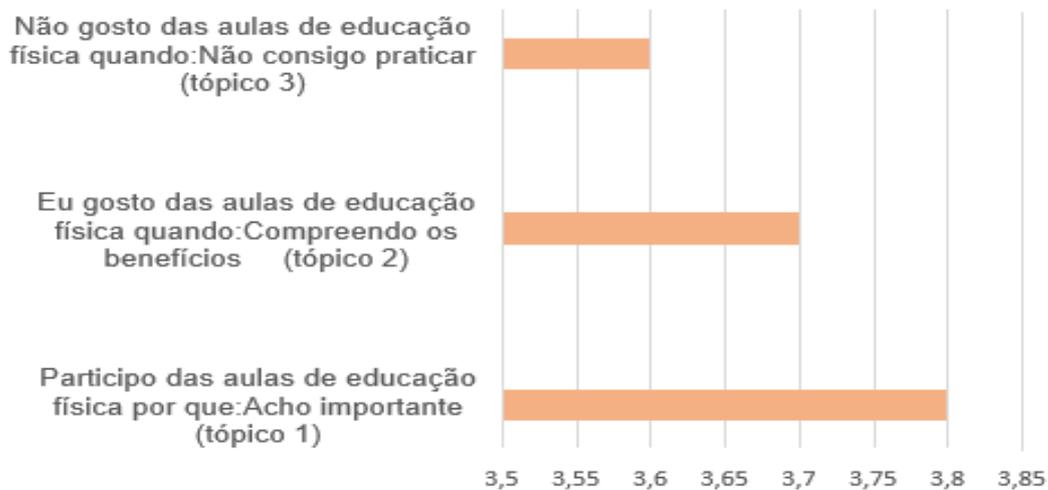
3.1 MOTIVAÇÃO GERAL DOS PARTICIPANTES

O questionário aplicado foi segmentado em 6 tópicos: 1- Participo das aulas de educação física por que; 2- Eu gosto das aulas de educação física quando; Não gostodas aulas de educação física quando; 3- Na sua aula de educação física você já praticou dança; 4- . Se sim, Participei da aula de dança por que; 6- Se não, Não Participei da aula de dança por que. Cada tópico é subdividido em questões intrínsecas e extrínsecas que analisam os principais alvos motivacionais dos alunos.

Nos tópicos 1 e 2 os alunos responderam quais seriam os motivos que os levava participar das aulas de Educação Física e os motivos pelos quais gostam das aulas, dessa forma cada item foi enumerado de 1 a 5 e a soma desses valores correspondem ao nível motivacional do aluno. Nestes casos maiores pontuações significam maior motivação por parte do aluno. Já o tópico 3 corresponde ao nível de desgosto dos alunos em diferentes aspectos das aulas de Educação Física, dessa forma uma maior pontuação corresponderia a uma menor motivação.

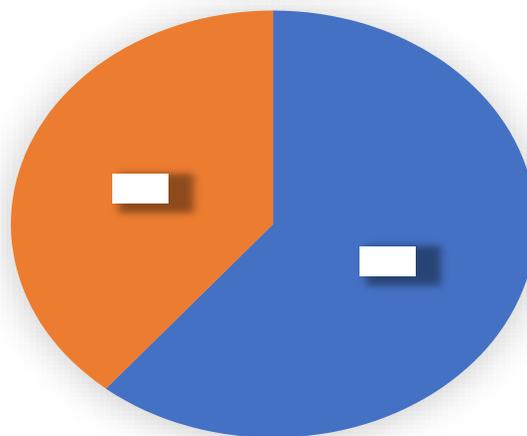
A partir do que foi relatado acima sobre a pontuação nos achados de forma geral (Figura 1), aponta que em relação ao motivo de participação nas aulas de Educação Física, está relacionada a importância da mesma (MD= 3,8 e Desvio padrão= $\pm 0,47$); em relação a gostar das aulas de Educação física, os mesmos afirmam que estar relacionado aos benefícios que essa disciplina traz consigo (MD= 3,7 e Desvio padrão= $\pm 0,55$) e por fim apontam que não gostam das aulas de Educação Física quando não conseguem praticar a mesma (MD= 3,6 e Desvio padrão= $\pm 0,81$).

Figura 1. Média geral das respostas mais bem pontuadas em relação as aulas de Educação Física.



Dos avaliados, 61% dos participantes afirmaram que já praticou dança em aulas de Educação Física, fora intervenção aplicada como mostra a figura 2.

Figura 2. Participantes que já praticaram Dança.



A partir do dado de participação ou não participação em aula de dança foi questionado aos alunos se: Se sim, Participei da aula de dança por que; Se não, Não Participei da aula de dança por que. Como mostra na figura 3, não participaram da aula de dança por não conseguir praticar a atividade (MD= 3,2 e Desvio padrão= $\pm 0,27$) e o que participaram da aula de dança foi por gostarem da atividade (MD= 3,9 e Desvio padrão= $\pm 0,34$).



De forma geral pode-se analisar esses dados em dois pontos: motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A Motivação intrínseca está relacionada ao desempenho de atividades no qual o prazer é essencial à mesma (DECI, 1975). Ou seja, o participante busca inovações e desafios de forma natural, sem a necessidade de qualquer tipo de pressão externa ou premiação pelo cumprimento da tarefa. Segundo Deci e Ryan (2000), esse direcionamento motivacional é o apoio para o desenvolvimento, integridade psicológica e coesão social, representando assim o potencial positivo da natureza humana.

No assunto escola, a motivação intrínseca está ligada com a curiosidade de aprender, a insistência dos alunos nas atividades - mesmo frente às dificuldades - o tempo gasto no desenvolvimento da atividade, a emoção de eficácia em relação às atuações exigidas para o desempenho, a vontade de realizar aquela atividade particular e, finalmente, a combinação de todas as variáveis apontadas (DECI & RYAN, 1985; REEVE & SICKENIUS, 1994; RYAN & DECI, 2000). Dessa forma, as perguntas relacionadas a motivação intrínseca foram aplicadas ao questionário. As questões do tópico 1, “Participo das aulas de Educação Física por que”, tópico 2, “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”, e tópico 4 “Participei da aula de dança por que”.

Em relação a motivação extrínseca aponta-se como respostas a algo externo à atividade ou tarefa desenvolvida, como para a aquisição de recompensas seja material ou social, objetivando consentir aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para comprovar competências e habilidades (FORTIER, VALLERAND & GUAY, 1995; AMABILE, HILL, HENNESSEY & TIGH, 1994). O aluno extrinsecamente motivado procura uma tarefa ou atividade escolar para aperfeiçoar suas notas ou ganhar recompensas e elogios e/ou evitar punições. É possível identificar esse tipo de motivação

no tópico 3, “Não gosto das aulas de Educação Física quando” e no tópico “Não Participei da aula de dança por que”.

3.2 POR GÊNEROS

A Tabela 1, descreve as médias e desvios padrão dos resultados obtidos nos diferentes tópicos, considerando o gênero. Através das médias podemos perceber que, em dois tópicos as respostas foram discrepantes, onde o tópico 2 que aborda se eles gostam das aulas de educação física o grupo 1 (masculino) afirmou que se sente integrado e o grupo 2 (feminino) afirmou por compreenderem os benefícios. Esses achados se tornam interessantes visto que mesmo tendo um número maior do gênero masculino, se analisar os achados gerais, a resposta para esse tópico está relacionada a compreender os benefícios desta disciplina. Ainda sobre a discrepância, pode-se observar também no tópico 6 que aborda o porquê da não Participação da aula de dança, o grupo 1 (masculino) afirmou não praticar e o grupo 2 (feminino) que não consegue realizar a atividade. Resultado também interessante, visto que há uma tendência cultural relacionada a uma participação maior do gênero feminino quando a atividade é relacionada a práticas corporais.

Tabela 1. Médias e Desvios Padrão das respostas por gênero.

Tópico	Grupo	Resposta	Média	Desvio Padrão
1	1	Gosto das atividades	3,77	±0,63
	2		3,82	±0,52
2	1	Sinto-me integrado	3,77	±0,50
	2	Compreendo os benefícios	3,80	±0,40
3	1	Não consigo praticar	3,70	±0,74
	2		3,46	±0,89
5	1	da atividade	3,87	±0,34
	2		3,96	±0,20
6	1	consigo praticar	3,39	±0,94
	2	consigo realizar	2,25	±1,30

* Média e desvio padrão calculados para cada gênero

** 1= Masculino e 2= Feminino

***As respostas podem variar de acordo com o grupo (masculino e feminino)

Em relação a tendência cultural, Nanni (2002) diz que a analogia entre o Estado e o meio se faz contemporânea dirigindo o corpo a modelar-se ou limitar-se, deixando clara o predomínio destes corpos numa sociedade que cria estereótipos de imagem corporal. Estes são tracejados de acordo com o belo e suas diferenciações sexuais. Ainda de acordo

com a autora, os corpos dos meninos e das meninas são distintos pois suas aptidões físicas, intelectuais e sensoriais se diferem, assim como os seus interesses e a forma de se relacionar. Porém, as distinções existentes entre os dois sexos na fase da infância não são expressivas, pelo menos não como as existentes entre homens e mulheres adultos.

Segundo Louro, Felipe e Goellner (2007) apontam que associar o gênero às questões históricas, sociais e culturais, não constitui a separação da ideia de que é arquitetado através de corpos previamente reconhecidos e nomeados como sexuados. Paechter (2009) expõe que desde o período em que o sexo do bebê é determinado, o meio e a sociedade já o acolhe e o espera com traços de masculinidade ou feminilidade, e a partir daí, já abanca a existência do processo de aceitação, de inserção às normas impostas pela cultura em determinada comunidade.

4 CONCLUSÕES

Por fim, analisar as médias da baixa participação e desinteresse por parte dos estudantes de Educação Física do Ensino Médio, levando em consideração o gênero. Para tal, foi desenvolvida uma metodologia de pesquisa caracterizada como quantitativa descritiva com alunos e alunas da Escola Estadual Jean Mermoz, localizada na cidade de Natal-RN.

Espera-se que com os resultados obtidos neste estudo, seja possível estimular a participação desses alunos nas aulas de Educação Física ativamente, destituindo essa visão que muitos alunos trazem do ensino médio a respeito da participação nessas aulas e integrar a dança como parte do currículo escolar. Que a partir desse estudo seja possível auxiliar a identificação do quanto é o interesse dos alunos inseridos neste contexto sócio-econômico, facilitando aos docentes da Educação Física o desenvolvimento de suas aulas com os conteúdos adequados, especificamente a Dança, que por muitas vezes é deixada de lado, e a busca de melhores estratégias afim de alcançar os seus objetivos com máximo aproveitamento para si e para os alunos.

Em relação a dança, o não consigo praticar ou realizar a atividade pode estar relacionada a falta de prática desta modalidade nas escolas, mostrando assim a importância deste tipo de estudo levando em consideração todos os aspectos da escola pesquisada, como contexto sócio-econômico. Dessa forma, uma perspectiva para este trabalho seria a aplicação desta pesquisa em outros colégios, pois permitiria uma comparação dos fatores motivacionais extrínsecos dos diferentes ambientes.

REFERÊNCIAS

- AMABILE, T.M., HILL, K.G., HENNESSEY, B.A., TIGHE, E.M. The work preference inventory: assessing intrinsic and extrinsic motivational orientations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66(5), 950-967, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
- DECI, E.L. Intrinsic motivation. New York. Plenum Press, 1975.
- DECI, E.L., RYAN, R.M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York. Plenum Press, 1985.
- FERREIRA, V. Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: 2º Edição: SPRINT, 2009. p 59.
- FORTIER, M.S., VALLERAND, R.J., GUAY, F. Academic motivation and scholl performance; toward a structural model. *Contemporary educational psychology*, 20, 257-274, 1995.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. –São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- GOUVEIA, F. C. Motivação e prática da educação física. Campinas: Papyrus, 2007.
- GIFFONI, M.A. Danças folclóricas brasileiras. São Paulo. SP: melhoramentos, 1973.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES D.P. & SILVÉRIO NETTO JE. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, (São Paulo) 2013.
- LOURO, G.L, FELIPE, J. E GOELLNER, S.V. (org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. (3a ed.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MAGILL, R. A aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
- MARTINELLI, S.C.; GENARI, C.H.M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. *Estudos de Psicologia*. n.14(1), jan – abr / 2009, p.13 – 21.
- NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. (4ª ed.) Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>

PAECHTER, C. Meninos e meninas: aprendendo sobre masculinidades efeminidades. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REEVE, J., SICKENIUS, B. Development and validation of a brief measure of three psychological needs underlying intrinsic motivation: the AFS scales. *Educational & Psychological Measurement*, 54(2), 506-516, 1994.

RODRIGUES R. A.C. Grupo integrado de dança uma forma de integração social. Paraná – Batatais, Fevereiro, 2010.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. A formação do artista da dança. –Cambinas, SP: Papyrus, 2006